

INCLUSÃO E SUA INTERFACE COM A LITERATURA INFANTIL

Patrícia Pena Moraes¹

Fabio Colins²

RESUMO

O tema inclusão tem ganhado destaque nas obras de literatura para crianças. Desse modo, este artigo tem como objetivo analisar, em livros de literatura infantil, a abordagem feita acerca das pessoas com deficiência na condição de personagens das histórias. A perspectiva teórica parte dos estudos de Coelho; Fernandes e Garcia. Os livros selecionados foram do acervo complementar de alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento disponibilizado às escolas públicas no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Os títulos (ABC dos animais; Lilás, uma menina diferente; Sofia, a andorinha; Quem é a Glória?; Quem ganhou o jogo? Explorando a adição e a subtração; O silencioso mundo de Flor) são para o trabalho com a alfabetização dos alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental. A deficiência auditiva, a deficiência visual e a deficiência física, são os temas mais abordados nas obras. A abordagem dada à pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo estudo bibliográfico. Com base na metodologia de análise de conteúdo, a investigação apontou que os livros abordam uma Educação Inclusiva que respeita as diferenças e valoriza os potenciais das pessoas com deficiência. Outro aspecto relevante foi o fato de a literatura infantil possibilitar a formação de leitores críticos, desde crianças.

Palavras-chave: Inclusão, Literatura, Surdez.

INTRODUÇÃO

O tema Educação Inclusiva tem ganhado destaque nas pesquisas educacionais, pois se tem dado mais importância às pessoas com deficiência (Pcd) e à sua inclusão nos diversos espaços sociais, inclusive a escola. No entanto, a inclusão de Pcd impõe inúmeros desafios aos sistemas de ensino em razão das mudanças estruturais ocorridas desde a década de 1980, período na história que marca a transição da escola que ignorava as diferenças, tratando-os como se fossem pessoas incapazes de aprender, para uma fase de resgate e exercício de direitos e de exigência do reconhecimento dessa diferença pelo sistema educacional.

Outro aspecto relevante é o fato da Educação Inclusiva transpassar às questões legais e ganhar destaque nas obras de literatura, principalmente, nos livros de literatura infantil. Por exemplo, o livro *ABC dos animais*, de autoria de Renata Aragão Artiaga. Esta obra traz fotografias de diversas espécies de animais, apresentadas ao leitor em ordem alfabética, com

¹ Mestra em DoCência em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Pará- UFPA, teacherpatriciamoraes@gmail.com;

² Doutorando em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará- UFPA, formador.ufpa@gmail.com;

destaque para a letra inicial do nome vulgar do animal, que é mostrado nas formas maiúscula, minúscula e em língua brasileira de sinais (LIBRAS). A obra apresenta, também, o nome científico da espécie exibida na fotografia e uma ilustração, indicando a classificação taxonômica e os locais em que os animais são encontrados. Assim, a obra associa o conhecimento da biodiversidade animal à consolidação do sistema de escrita alfabética e à Inclusão de pessoas surdas.

Nestes termos, este artigo tem como objetivo analisar, em livros de literatura infantil, a abordagem feita acerca das pessoas com deficiência na condição de personagens das histórias. Os livros selecionados foram do acervo complementar de alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento disponibilizado às escolas públicas no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

A abordagem dada à pesquisa é qualitativa e do tipo estudo bibliográfico (MINAYO, 2009). Primeiramente foi realizada uma revisão de artigos e livros que abordassem a temática Educação Inclusiva na Literatura Infantil. Após essa investigação, os acervos do PNAIC foram consultados na perspectiva de encontrar obras que abordassem a temática da pesquisa (Educação Inclusiva). Os critérios utilizados foram para a seleção das obras foram: ser voltados para o público infantil e ter personagens principais com deficiência e o tema da obra tratar de inclusão. Os títulos encontrados foram *ABC dos animais*; *Lilás, uma menina diferente*; *Sofia, a andorinha*; *Quem é a Glória?*; *Quem ganhou o jogo? Explorando a adição e a subtração*; *O silencioso mundo de Flor*.

Para uma discussão mais aprofundada, foram selecionadas somente duas obras para a construção das reflexões deste texto. A análise de conteúdo (BARDIN, 2011) foi a metodologia utilizada na pesquisa e contribuiu para as reflexões acerca da temática abordada. Nestes termos, a investigação apontou que os livros abordam uma perspectiva de Educação Inclusiva que respeita as diferenças e valoriza os potenciais das Pcd. Outro aspecto relevante foi o fato de a literatura infantil possibilitar a formação de leitores, desde crianças, críticos.

INCLUSÃO E LITERATURA INFANTIL

O que haverá de comum entre inclusão e literatura infantil? É o que se pretende discutir aqui neste texto, começando pelas reflexões sobre a importância de ler literatura.

A noção de leitura há muito tempo deixou de ser entendida apenas como decifração pura e simples de um código escrito, ampliando-se para outros domínios que ultrapassam o texto verbal impresso em papel, ou seja, uma leitura crítica. Sobre isso, Silva (2009, p. 24) afirma que a leitura crítica busca “tentar descobrir intenções, comparando a leitura daquele momento com outras já feitas, questionando, tirando conclusões”. Este é um nível de leitura que não se atinge de imediato, requer um percurso mais longo por parte do leitor.

Esse tipo de leitura coloca a criança diante de novos conhecimentos e amplia sua visão crítica. Mas para ser capaz de fazer tal leitura é preciso estar aberto para novas aprendizagens. Recorrer às suas bagagens culturais, estar com a mente alerta e ser capaz de relacionar, confrontar, chegar a sínteses e conclusões sobre o que foi lido. Por isso, “está ao alcance de todos é um processo que se cumpre aos poucos” (SILVA, 2009, p. 24). Contudo, na escola, o professor deve atuar como um guia, conduzindo seus alunos adiante nesse percurso de leitor crítico de literatura. Para Fernandes e Oliveira (2013, p. 02),

[...] A literatura infantil constitui, sobretudo, comunicação. Ela é material que facilita a relação entre os sujeitos da comunicação, autor e leitor. Se não houver esta interação entre estes elementos, corre-se o risco de não ser efetivado o mecanismo de transmissão do conhecimento/informação que se pretende compartilhar.

Corroborando com os autores, a leitura de literatura liberta o leitor de um processo de formação alienador. Temas como a Inclusão Escolar pode ser debatido por meio de narrativas de aventura ou por meio de versos de um poema. Por isso, a trajetória percorrida pelo leitor irá refletir sua crescente competência crítica que pode ir além do esperado por seu nível de escolarização. No entanto, nesse percurso o leitor passa por etapas.

Para Silva (2009) o leitor de literatura percorre seis etapas, a saber: pré-leitor, leitor iniciante, leitor em processo, leitor fluente, leitor competente e leitor crítico. Para isso, o professor, ao selecionar os livros a serem lidos, precisa levar esses aspectos em consideração. Conforme a autora, o pré-leitor encontra-se na fase de apenas ouvir as leituras feitas por um leitor experiente (lidas ou contadas) ou com a ajuda de um adulto. O leitor iniciante consegue ler texto curto (uma adivinha) sem ajuda de um leitor experiente. O leitor em processo “lê textos de dificuldade média, seja em relação ao vocabulário, à construção da narrativa ou ao uso da linguagem” (*idem*, p. 25).

No entanto, o leitor fluente consegue ler textos mais extensos e complexos, como por exemplo, uma narrativa de aventura. O leitor competente ler textos mais complexos, sendo

capaz de reconhecer artifícios de construção, bem como estabelecer conexões entre diversas leituras. O fim do percurso da formação do leitor culmina com um leitor crítico, ou seja, capaz de ler com total autonomia, “identificando alusões e subentendidos, assim como estabelecer relações entre o texto lido e a realidade que conhece em suas vivências diárias de cidadão” (SILVA, 2009, p. 25).

Esse leitor crítico também é capaz de emitir juízos críticos sobre o texto lido. Portanto, desde o ingresso na Educação Básica, as crianças precisam ser conduzidas nessa trajetória leitora. Isso pode ser possível por meio da leitura de textos literários. Para Fernandes e Oliveira (2013, p.08), a “literatura é um meio fecundo para expandir nossos pensamentos, sentimentos, concepções e atitudes”. Assim, na formação do leitor é preciso seduzir a criança para a leitura e orientá-las na construção de sua própria trajetória de leitor.

Mas o que estamos chamando de Literatura? Qual a concepção de Literatura Infantil neste texto? A literatura não é fácil de ser definida com exatidão, mas com base em Coelho (2000), literatura é uma forma de linguagem específica, assim, como toda linguagem, expressa e comunica uma determinada experiência humana. A ideia que se quer passar por meio dos textos de literatura está diretamente relacionada ao contexto social, cultural e político da época. Assim, literatura pode ser definida “como um dinâmico processo de produção/recepção que, conscientemente ou não, se converte em favor de intervenção sociológica, ética ou política” (*idem*, 2000, p. 28). Nesse processo, não podemos deixar de considerar os aspectos temporal, espacial, linguístico, poético, metafísicos etc.

No que se refere à Literatura Infantil, conforme Coelho (2000, p. 28), sua essência está determinada pela natureza do seu leitor ou receptor, a criança. Assim, a expressão literatura infantil, “sugere, vulgarmente de imediato, a ideia de belos livros coloridos destinados à distração e ao prazer das crianças em lê-los, folheá-los ou ouvir suas histórias contadas por alguém”. Essa perspectiva nos leva a refletir sobre a visão reducionista do texto literário como uma forma de oprimir e moralizar as crianças, ainda concebida como um adulto em miniatura. Dessa forma, as obras literárias eram reduzidas em seu valor artístico, no entanto, partimos da perspectiva de que o texto literário possa formar leitores críticos, que possam refletir com maior profundidade sobre o mundo que o cerca.

Assim, a literatura infantil pode fomentar a discussão sobre temas relacionados à Inclusão Escolar, pois conforme Lima *et al* (2016), a literatura infantil é um instrumento capaz

de promover reflexões e contribuir para que as Pcd possam sentir-se acolhidas nos espaços escolares. Além de formar cidadãos mais críticos e corresponsáveis pelo processo de inclusão.

Corroborando com os autores, podemos afirmar que o trabalho com a inclusão a partir da literatura possibilita entender o espaço escolar como aquele em que podem ser desenvolvidas as primeiras relações críticas do indivíduo com a sociedade, espaço responsável também pelas lutas a favor do exercício do direito das pessoas com deficiência.

A literatura pode e deve ser vista como um importante veículo para discussões sobre temas do nosso cotidiano. Se assim for, a criança, desde seus primeiros contatos com a educação formal, pode adquirir um espírito crítico e buscar soluções para muitos dos seus problemas pessoais, como seus medos e inseguranças. É na identificação com um personagem que pode projetar suas curiosidades, seu imaginário.

METODOLOGIA

Desenvolver pesquisa sobre o tema inclusão tem sido um desafio, pois muito se tem debatido acerca dessa temática. No entanto, ao aprofundar o subterrâneo da inclusão, cria-se mais uma possibilidade de produzir novos conhecimentos sobre esse assunto em questão. Nestes termos, compreendemos pesquisa como uma atividade que busca arguir e construir uma realidade, pois é por meio dela que o ensino alimenta-se e atualiza-se diante as novas demandas sociais, conforme Minayo (2009, p. 16), a “pesquisa vincula pensamento e ação”. Assim, o processo investigativo envolve interesses e circunstâncias sociais condicionadas.

A abordagem assumida nesta pesquisa é de natureza qualitativa (MINAYO, 2009), pois o processo de construir conhecimento não é neutro, sempre está carregado de perspectivas ideológicas. Conforme a autora, “toda ciência passa por interesses e visões de mundo historicamente criadas” (*idem*, p. 13). Portanto, o conhecimento de mundo influencia diretamente nos resultados alcançados, pesquisador e tema de pesquisa imbricam-se mutuamente no processo de elaboração e consolidação de saberes.

No que se refere ao tipo de pesquisa, este estudo é do tipo bibliográfico. Sua organização deu-se a partir de análises dos livros que compõe o acervo de materiais disponibilizados pelo Programa Federal Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Esta ação governamental tem como objetivo principal formar professores em serviço que atuam no ciclo de alfabetização (1º ao 3º anos do Ensino Fundamental) e distribuir para as escolas livros de literatura infantil.

Assim, ao distribuir acervos literários aos estudantes favorece condições de ensino e de aprendizagem por meio do acesso de materiais escritos de qualidade. Os livros selecionados pelo PNAIC garantem a diversidade quanto às áreas de conhecimento, aos temas e aos conteúdos abordados, no âmbito dos diversos gêneros discursivos.

Então, é nesse contexto, que a pesquisa foi organizada e desenvolvida em três momentos, a saber: no primeiro momento realizou-se uma revisão bibliográfica (artigos e livros) sobre a relação entre inclusão e literatura infantil; no segundo momento foi realizado um estudo sobre os livros de literatura infantil do acervo do PNAIC que abordassem o tema inclusão; e no terceiro momento foram estabelecidos critérios para a seleção dos livros que seriam analisados na pesquisa.

O primeiro momento da investigação deu-se a partir de uma pesquisa de *estado da arte* ou *estado do conhecimento*, ou seja, uma prática investigativa que vem ganhando destaque nos últimos anos (Minayo, 2009). Ela caracteriza-se como um estudo bibliográfico com o objetivo de mapear e discutir as produções acadêmicas acerca de uma temática específica.

Conforme orienta o estado da arte, foi realizada uma busca no *Google Acadêmico* na perspectiva de encontrar publicações sobre inclusão educacional na literatura infantil. Os resultados encontrados deram fundamentação teórica que sustentassem a pesquisa, de acordo como consta na primeira parte desse texto.

No segundo momento foi realizado um estudo sobre os livros de literatura infantil do acervo do PNAIC que abordassem o tema inclusão. As obras encontradas traziam o tema inclusão em diversas perspectivas: social; étnico-racial e educacional. Os temas são provocativos e tratados de forma lúdica e poética. Traz de forma articulada a literatura infantil e os problemas sociais. Ilustram a possibilidade de uma sociedade democrática e mais igualitária, onde as diferenças aproximam as pessoas. Nestes termos, a inclusão é tratada como um movimento provocado por grupos sociais historicamente excluídos da escola e da cidadania (MANTOAN, 2006). Portanto, foi partindo desse pressuposto que foi selecionado o livro *O silencioso mundo de Flor* que aborda a inclusão educacional e social de uma menina com deficiência auditiva.

O livro presenteia o leitor com a história de uma garota surda que experimenta a sensação dos sons. Mostra como a personagem Flor aprendeu a ouvir o silêncio. A obra analisada – *O silencioso mundo de Flor*, de André Persechini – narra a história da menina Flor

que vive em um mundo do silêncio, pois ela é Surda³. Com o passar do tempo e das experiências vividas com seu amigo Téo, descobre que pode sentir o som, conforme afirma a autora, “*Flor aprende a ouvir o silêncio*” (FRANÇA, 2011, p. 28).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra literária analisada aborda o tema a deficiência auditiva. Nesse contexto, a surdez ganha o encanto e a ludicidade da Literatura Infantil. Destaca que o fato de as pessoas não poder ouvir e não poder oralizar não implica em uma vida sofrida e negativa. Pelo contrário, as pessoas Surdas podem ter uma vida comum, por exemplo, estudar, trabalhar, namorar, ter filhos etc. Então, ser Surdo não implica viver segregado e excluído das relações sociais, pelo contrário, implica em um ser humano que externaliza conhecimentos que acumulou ao longo de sua vida, e que a perda auditiva é apenas um aspecto de sua subjetividade.

Esse aspecto da subjetividade é destacado logo no início da história quando a autora enfatiza que Téo e Flor (personagens principais da obra) eram crianças comuns aos leitores. Por exemplo, “*Téo e Flor eram crianças como você. Tinham mais ou menos sua idade. Moravam em uma casa parecida com a sua, em uma cidade do tamanho da sua*” (FRANÇA, 2011, p. 02). Nesse sentido, querer incluir uma pessoa Surda em uma categoria que a classifica e a define com características comuns é uma ideia equivocada. Por isso, por meio da literatura, a autora mostra que o mundo de Téo e de Flor era plural.

O mundo de Téo e de Flor tinha todas as cores, do púrpura ao verde mar, do violeta ao azul celeste, do branco gelo ao marrom chocolate. O mundo de Téo e de Flor tinha os melhores bichos: pintinho que vira galinha, lagarta que vira borboleta, macaco que planta bananeira. [...] o mundo de Flor e de Téo tinha doces aventuras: fazer bolo de barro, caçar tatu-bolinha e escalar árvore de tronco baixo (FRANÇA, 2011, p. 02-03).

Dessa forma, tomar a surdez como fator central nas relações que serão estabelecidas nos diversos contextos sociais (escola, igreja, supermercado etc.) e esquecer que a pessoa, o sujeito singular que ali está é uma forma nociva de inclusão. Tomando, por exemplo, o espaço escolar como lugar de inclusão, implica repensar as condições atuais da maioria das escolas para receber e incluir as pessoas Surdas. Sobre isso Mantoan (2003, p. 32) afirma que,

³ A expressão Surda com letra maiúscula deve-se ao fato de ser usado para identificar a identidade e a cultura dos surdos, além de sentir-se integrante de uma comunidade linguística e culturalmente diferente.

A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas (especialmente as de nível básico), ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada.

A narrativa sobre o mundo da menina Flor provoca uma reflexão que corrobora com as ideias de Mantoan (2003), a escola precisa criar condições para que as pessoas Surdas possam interagir com outros Surdos ou com ouvintes por meio das diversas linguagens. Pois quando isso não é possível sentem-se sozinhos, ou seja, isolados de um mundo que também fazem parte. A autora destaca esse aspecto quando narra que “[...] *o mundo de Téo era cheio de sons. Ele gostava de ouvir passarinhos. Ligava o rádio e cantava baixinho. Mas o mundo de Flor não tinha sons. Ela não podia ouvir. Era surda desde o nascimento.*” Esse trecho ressalta uma das barreiras enfrentadas pelas pessoas Surdas, mas que podem ser superadas.

A curiosidade de Flor em querer saber o que seu amigo Téo ouvia no rádio. A impossibilidade de ouvir deixava-lhe triste. Mas seu amigo não a via somente como uma pessoa Surda, mas como um sujeito com suas particularidades e suas habilidades para aprender, por exemplo, sentir o som. A personagem Flor tinha grande interesse em poder experimentar um pouco do mundo dos ouvintes, algo que nem toda pessoa Surda tem interesse. Por isso, é importante compreender que não há um comportamento padrão para o Surdo, o que há é uma cultura visual inerente a ele, e isso não faz dele um ser de comportamento coletivo, mas sim um indivíduo que compartilha de uma mesma concepção sensorial para pensar o mundo. Sobre a percepção de mundo ser individual, a autora narra um episódio em que Téo tenta mostrar para Flor o mundo dos ouvintes.

[...] O mundo de Téo tinha cada barulhão! Buzina, trovão, batoque, avião. Mas o mundo de Flor não tinha sons. O mundo dela era só silêncio. Um dia, Téo puxou Flor pela mão. Saíram correndo morro abaixo. Entraram em um grande barracão, cheio de... (o que era tudo aquilo?) instrumentos musicais. Flor nunca havia visto instrumentos musicais (FRANÇA, 2011, p. 08).

Neste trecho da história percebe-se a importância da literatura infantil na formação crítica das crianças. A autora traz para discussão a possibilidade de estimular a pessoa Surda em querer experimentar novas vivências e superar alguns desafios, como o de Flor em tentar sentir o som. No cotidiano dos Surdos, essas vivências, se abertas às novas experiências, podem servir como fonte de uma educação mais humana que respeita as diversas culturas (dos ouvintes e dos Surdos). Na escola, por exemplo, qualquer “projeto pedagógico deve contemplar duas formas de percepção do mundo, a visuoespacial e a oral auditivo, sem que exista uma subordinação entre elas” (GARCIA, 2012, p. 69). Nestes termos, a escola precisa conceber o

respeito pelas culturas de forma igualitária. Dessa forma, implementar ações que tenham sentido para os estudantes em geral e que também possa ser compartilhado com os alunos Surdos, assim como Téo buscou mostrar para sua amiga Flor o som. No entanto, não defendemos uma cultura do oralismo, mas uma prática pedagógica e social na perspectiva da inclusão.

A nova experiência vivida por Flor fez com que aprendesse a superar suas limitações. Conforme França (2011, p. 09), [...] “*de repente, naquele momento, o mundo de Flor se abriu em sons. Seus ouvidos não podiam ouvir, mas todo o seu corpo podia. Ah, sim. Podia.*” Neste trecho a autora mostra como o texto literário pode tocar a sensibilidade do leitor. Mostra a realidade de forma poética, chega a impressionar o leitor mais que a própria realidade. Nesta trama da menina que aprendeu a sentir o som, o leitor pode identificar-se com a personagem Flor, ou com Téo. O texto literário faz com que o leitor mobilize seu lado emocional e se entregue por completo à trama.

Flor parece não entender muito bem o que estava acontecendo, mas a partir do momento que começou a bater os instrumentos seu corpo sentia o som, e da sua forma, conseguia “ouvir” a música que ecoava das batidas. Em tudo ela sentia a vibração e cada vez mais se deliciava daquela melodia. Esse episódio mostra a importância da pessoa Surda ter sua própria identidade, porém, ela também precisa se identificar com outros pares que tenham a percepção de mundo diferente da dela.

Após as experiências musicais Flor aprende a sentir o som e sons mais sensíveis passam a serem sentidos por ela, por exemplo, os passos das pessoas apressadas, as buzinas dos veículos e a chegada do trem. Percebia tudo por meio das vibrações. “*Passou a sentir pintinho piar, galinha cacarejar, tatu-bolinha rolar. Flor se dedicava tanto que sentia até borboleta voar*” (FRANÇA, 2011, p. 11). A menina agora não vivia em mundo só silêncio, seu mundo era repleto de sons. Ela sentia a música. A literatura mostrou que a inclusão é um processo possível e que as pessoas com deficiência têm seus próprios potenciais, e que também são capazes de trocar conhecimentos. Conforme a autora, *Flor começou a ensinar Téo a ouvir o silêncio.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto foi possível tecer reflexões sobre a inclusão, seja ela educacional ou social. Mostrou que o movimento inclusivo, seja nas escolas ou fora dela, ainda é muito contestado no que se refere sua consolidação diante dos desafios que essa mudança carrega. Por isso, esta

pesquisa que apontou como objetivo analisar, em livros de literatura infantil, a abordagem feita acerca das pessoas com deficiência na condição de personagens das histórias, provocou dois aspectos relevantes que merecem destaque, a real possibilidade de incluir pessoas com deficiência nas diversas esferas sociais e o forte papel da literatura infantil na discussão de temas relevantes, como a inclusão.

Sobre o primeiro aspecto, podemos afirmar que a inclusão depende de um projeto de sociedade que considere as diferenças como fator inerente aos seres humanos. Que a diferença não pode ser considerada como algo inferiorizado, sobretudo, quando tratamos de pessoas com deficiência. Por isso, precisamos de escolas que reconheçam e valorizem as diferenças de todos os estudantes.

Nessa perspectiva, se as escolas adotarem um projeto político pedagógico que fortaleça a inclusão, terão condições de propor e executar mudanças que rompam com os modelos educacionais conservadores, porém isso implica em práticas diferenciadas que contemple as necessidades de todos, e não de um pequeno grupo específico. Em outros termos, a inclusão é um fenômeno socioeducativo que não pode ser ignorado, pois está presente no nosso dia a dia. Por isso, a importância de uma escola que reconheça e valorize as diferenças.

Sobre a influência da literatura nas discussões sobre temas sociais, como a inclusão, pode-se inferir que a formação de cidadãos mais críticos e esclarecidos pode partir da leitura de textos literários. Isso fica evidente no enredo da história selecionada para esse texto, *O silencioso mundo de Flor*. A narrativa permite ao leitor vivenciar de forma poética e lúdica o mundo das pessoas com deficiência.

A pesquisa apontou também que a literatura pode ajudar as pessoas em como lidar com as diferenças, conforme Silva (2009), a literatura fornece a chave para lidar com a diversidade. Sugere fazer como na literatura de ficção, entrar na pele do personagem, colocar-se no seu lugar, procurar sentir o que o personagem da história sente. Portanto, este trabalho contribuiu para compreender, por meio da literatura infantil, que a riqueza dos seres humanos está nas diferenças que temos. Afinal de contas, o que é ser normal?

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FERNANDES, Priscila Dantas. OLIVEIRA, Kecia Karine Santos de. *Trabalhando a inclusão social e escolar por meio da literatura infantil*. In: **XI Congresso Nacional de Educação**. Curitiba. Anais do XI EDUCERE, 2013.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **O silencioso mundo de Flor**. Belo Horizonte: FT, 2011.

GARCIA, Eduardo de Campos. **O que todo pedagogo precisa saber sobre LIBRAS**: os principais aspectos e a importância da Língua Brasileira de Sinais. Salto, SP: Schoba, 2012.

LIMA, Iviana Gonçalves de. et al. *A literatura infantil como recurso facilitador no processo de inclusão escolar*. In: **II Congresso Internacional de Educação Inclusiva**. Campina Grande-PB. Anais do II CINTEDI, 2016.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar**. 7. ed. São Paulo: Sammus, 2006.

_____. **Inclusão Escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura Literária & outras Leituras**: impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.